

Projeto injeta US\$ 400 milhões no Pantanal

*Planejamento racional
da pesca na região
receberá a verba ao
longo de oito anos*

SANDRA SATO

BRASÍLIA – Nesta semana, foi dada a partida para o planejamento racional da pesca no Pantanal, um dos maiores biomas mundiais. A Bacia do Alto Paraguai receberá US\$ 400 milhões, ao longo de oito anos, para garantir a exploração por parte da população que vive dessa atividade e também da pesca esportiva, sem comprometer os estoques de peixes.

Metade dos recursos serão financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o restante rateado entre a União e os municípios.

Pesquisadores em recursos pesqueiros na bacia do Alto Paraguai e de várias partes do Brasil reuniram-se em Mato Grosso, nesta semana, e definiram as linhas de pesquisa biológica do Projeto Gestão de Recursos Pesqueiros do Programa Pantanal. Eles decidiram focar os estudos nos rios Paraguai, Cuiabá e Taquari, além do grande lago conectado ao rio Paraguai.

Esses rios influenciam os regimes de seca e cheia da planície pantaneira. “Estudando estes ambientes teremos uma amostra acurada dos principais fenômenos que regem o regime hidrológico do Pantanal”, justificam os pesquisado-

res em um dos trechos do documento final do encontro.

O diretor de Fauna e Recursos Pesqueiros do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), José de Anchieta dos Santos, informa que US\$ 1,5 milhão serão aplicados em pesquisas sobre a Bacia do Alto Paraguai. Já foram identificadas 264 espécies na Bacia do Alto Paraguai, mas apenas 10% delas são alvo de pescadores.

Os peixes que merecerão maior atenção por serem os mais pescados no Pantanal são pintado, dourado, cachara, pacu, piraputanga, piavuçú, barbado, jaú, curimatá, tuvira e mussum. Os pesquisadores levantarão informações sobre o tamanho de cada espécie,

a proporção de sexos, a quantidade desses peixes, os movimentos migratórios e a mortalidade.

Identificarão também a época em que esses peixes desovam e os locais onde se

reproduzem. Ainda será observada a abundância de alimentos para essas espécies. A partir do quadro dessas características serão fixadas as normas para regular a pesca no Pantanal.

Entre as preocupações dos pesquisadores estão o impacto ambiental de espécies exóticas, como o tucunaré, um peixe nativo da bacia amazônica que foi introduzido no pantanal. Os pesquisadores alertam que competições e deslocamento de espécies nativas podem ocorrer com a convivência com espécies exóticas.

RECURSOS VIRÃO DO BID E DOS GOVERNOS